

# Bruna Lombardi – Microcosmo

Adelaide pega o baralho  
vamos fazer um jogo  
hoje eu vou ficar em casa  
lá fora nada de novo  
Senta perto da janela  
como o mundo anda depressa  
Vamos, eu dou as cartas  
e você começa.  
Que grito é esse lá fora?  
A rua tremendo de medo  
Um tiro, um morto na rua...  
Já fez canastra, tão cedo?  
mas tem curinga, tá suja  
(mas se suja é a própria vida).  
Com que direito alguém força  
e controla, e manda, e rege, e mata, e marca, deixa ferida  
Do rei eu não preciso  
nem sei qual carta me serve  
(nem sei de outra vida) só intuo outra forma  
mais pura. Que o mundo está doente, está com febre.  
Pronto. Peguei o morto  
(e o da rua?) o mundo tem tantas calçadas  
tem até congestionamento. Ih, Adelaide  
este morto não tá bom, só tem cartas erradas  
E o valete não me veio  
e eu tinha esperado tanto  
e eu choro, Adelaide, e o sangue cobre as ruas da cidade  
do mundo vermelho de espanto.

E o valete não me veio  
Cobre esta paisagem com as cores da delicadeza  
cobre a morte, a dor, a miséria, a violência.  
Tinge. Adelaide, o ás é mesa?  
Eu compro. Quem compra tem (sociedade de consumo)

graças à propaganda e à Santa Comunicação  
o povo anda em rebanho  
(e presta tanta atenção)  
que se afoga na mesma onda (onda de transmissão)  
se mata com a mesma arma  
e obedece sem reação  
E eu vou fazer esta trinca, que assim faço mais pontos  
Se eu desse o 7 você bem que ficava contente  
Mas que máquina, que matemática, que temática  
é essa, o que foi que fizeram com a gente?  
Porque será que aquele homem quis matar o presidente  
(que presidente?) Presidente de quê? se neste país  
somos todos adultos. Foi isso que fizeram com a gente  
Adelaide, somos todos adultos...  
Bateu, mas logo agora  
que eu comprei toda essa mesa...  
Acende a luz. Fecha a cortina  
que esse cinza me dá tristeza  
e que tá tão frio aqui.  
Vamos contar os pontos  
Acabou.  
Adelaide. Perdi.

**Bruna Lombardi, Poesia Reunida**